Sede Social e Administração Central:
Rua Tenerife, 31 - Vila Olímpia
CEP 04548-040 - São Paulo - SP

PARMALAT BRASIL S/A Indústria de Alimentos

CNPJ Nº 89.940.878/0001-10
COMPANHIA ABERTA
CVM Nº 01258-0

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2001

Mensagem do Conselho de Administração:
O ano de 2001, foi mais um ano que exigiu grande capacidade de adaptação a situações inesperadas (crise de energia, atentado terrorista nos EUA, crise na Argentina), restabelecer objetivos e mudar rapidamente o foco da gestão dos negócios.
No plano externo, o agravamento da crise Argentina, a desaceleração da economia global, e os atentados terroristas contra os EUA e as suas conseqüências, introduziram novos ingredientes no cenário econômico mundial, exigindo dos administradores habilidades adicionais para a condução dos negócios, particularmente em economias emergentes como a brasileira.
Internamente, pela primeira vez em nossa história econômica, convivemos com uma crise de escassez de energia. Tivemos de gerenciar as dificuldades desta crise em um setor, como o da indústria alimentícia, em que o insumo energia elétrica, tem uma importância vital em toda a cadeia produtiva, passando pela captação e estocagem da matéria prima, seu processamento, armazenagem do produto acabado e disponibilização do produto nos pontos de vendas nos mais distantes pontos do país. Além disso, a própria mudança nos hábitos de consumo de diversos produtos foi igualmente afetada por esta crise.
Apesar de todas essas dificuldades, a Parmalat Brasil S.A. Indústria de Alimentos ("Parmalat Brasil") e suas controladas encerraram o ano de 2001, com um faturamento em termos nominais, ligeiramente maior do que o obtido em 2000, (desconsiderado o impacto da divisão carnes, vendida em abril de 2000), com sua reestruturação organizacional em fase de consolidação, e um expressivo crescimento nos valores dos investimentos na modernização e ampliação do seu parque industrial.
É importante destacar que o esforço da Parmalat Brasil na ampliação de suas linhas de produtos continuou em 2001, por meio da aquisição, já no final do ano, da marca Glória. A partir daí, foram agregados produtos de indiscutível qualidade e reputação à sua linha, e que contribuirão para ampliar a participação da Parmalat Brasil em alguns segmentos (creme de leite e leite condensado) ao mesmo tempo que coloca ao seu alcance novos nichos de mercado (leite em pó enlatado).
Os novos investimentos realizados e em andamento, junto com a aquisição da marca Glória, além das melhores perspectivas da economia brasileira para 2002, criaram um cenário favorável à retomada da expansão dos negócios da Parmalat Brasil e suas controladas em 2002.

Marketing:
A Parmalat Brasil manteve, em 2001, o compromisso de empresa inovadora, pioneira e atenta às tendências e exigências do mercado consumidor. Valendo-se da força da marca Parmalat e do reconhecimento de qualidade, aferido pelo mercado, a empresa promoveu uma reformulação em toda a linha de biscoitos, em busca de ganhar espaço e presença no ponto-de-venda, de maior visibilidade por parte dos consumidores e de maiores fatias de marcado.
Para tanto, essa estratégia contou com a definição de um novo posicionamento para toda a linha, o redesenho de todas as embalagens e a adoção de novos conceitos de segmentação e verticalização.
Na condição de única empresa do Setor que promove campanhas para o consumo de leite, a Parmalat inova mais uma vez no mercado publicitário, com o lançamento da campanha "O melhor de A a Z, Leite Parmalat é mais leite", em maio de 2001. De caráter educativo e lúdico, a campanha teve como objetivo divulgar e reforçar para o público consumidor os diferenciais do leite Parmalat, tais como pureza, sabor e frescor.
As embalagens e a caixa de embarque do Leite Integral Parmalat ganharam o layout da campanha e, no ponto de venda, materiais de merchandising e ações promocionais garantiram a atenção e o interesse do consumidor e o sucesso da iniciativa, no que se refere ao aumento do volume de vendas.
A campanha se estendeu ainda à linha infantil da Companhia, sob o slogan "Turma das Letrinhas, os únicos produtos que são produzidos com o leite Parmalat, o melhor de A a Z".
No mercado de bebidas, a Parmalat ampliou sua participação e passou a atuar em mais um segmento: o de refrescos. Único desta categoria em embalagem plástica sem conservantes, o Santal Citrus Cool é fabricado em uma linha inédita no mercado brasileiro, localizada na Unidade Jundiaí (SP) e dona da tecnologia mais avançada existente. As garrafas em PET são produzidas na própria fábrica, momentos antes do produto ser envasado. O sistema garante a mesma qualidade de assepsia dos produtos em embalagens longa vida, o que resulta em produtos livres de contaminação e prazo de validade de seis meses.
Os resultados dessa nova investida foram constatados antes mesmo da distribuição do produto nos pontos-de-venda: a capacidade de produção da linha de Bebidas em garrafas PET já estava completamente preenchida pelos primeiros pedidos dos clientes, prova de sua qualidade, da receptividade dos consumidores e o potencial do segmento em que a Companhia optou por investir.

Política Leiteira e outras:
A busca por matérias-primas e insumos superiores em qualidade foi o foco principal das ações realizadas, em 2001, pelas áreas de Política Leiteira e Suprimentos da Parmalat Brasil.
O destaque foi o lançamento, em abril, do "Parmaleite", programa de estímulo à melhoria da qualidade do leite, que prevê uma premiação adicional ao valor pago aos produtores, em função das características do leite captado e não somente pelo volume produzido.
Com isso, a Parmalat Brasil almeja uma elevação da qualidade de sua principal matéria-prima – tais como concentração de proteínas, densidade e gorduras -, bem como das próprias condições de captação, armazenagem e transporte do leite. Como resultado final, um produto de maior confiabilidade e a satisfação de clientes e consumidores. Em 2001, o Programa priorizou os estados localizados no Sul do País e deverá ser estendida para outras regiões.
A adesão dos produtores ao processo de granelização foi outro fator que contribuiu para a obtenção de resultados satisfatórios, no que se refere à qualidade do leite. Em 2001, a coleta a granel representou 90% da coleta própria, contra 79% em 2000 e 71% em 1999.
Entre os benefícios auferidos estão a possibilidade de estocagem do leite por até 48 horas, sem perda de características e risco de contaminação, melhoria do processo produtivo e redução dos custos com transporte.
Os trabalhos da Área de Apoio ao Produtor Parmalat mantiveram-se, em 2001, a exemplo do que foi realizado em 2000, por meio de programas de fomento, assistência, integração e estímulo ao produtor. Entre os esforços da iniciativa, vale destacar o importante papel na divulgação de novas tecnologias e sistemas de produção, implantação de normas de controle sanitário, procedimentos de manejo, coleta, uso de pastagens, nutrição e saúde animal.
A Parmalat Brasil mantém seu apoio e incentivo aos produtores também pela disponibilização de meios para aquisição de tanques de expansão, ordenhadeiras mecânicas, insumos, adubos, fertilizantes, entre outros equipamentos. Para isso, mantém parcerias com a rede bancária ou outras fontes de financiamento.
No segmento de tomates e frutas, a Parmalat Brasil também vem desenvolvendo e implantando técnicas de planejamento agrícola (novas tecnologias, correção do solo, adubação) e industrial, visando à elevação dos índices de produtividade e qualidade dos frutos.

Desempenho Comercial:
O ano de 2001 foi instável para praticamente todos os setores da economia brasileira ligados aos bens de consumo e, em particular, o de alimentos, em seus vários segmentos, que com menor ou maior intensidade sofreu os efeitos severos desta tendência.
O nível de confiança dos consumidores na maior parte do ano se manteve deprimido, motivado por vários fatores de diferentes origens, tais como: (i) internos: crise de escassez de energia, elevadas taxas de juros, redução do nível da atividade econômica, desvalorização cambial e (ii) externos: desaceleração global da economia, atentados terroristas nos EUA e crise na Argentina.
Dentro deste cenário de dificuldades, a busca da manutenção dos níveis de vendas se transformou num dos mais importantes objetivos. Do ponto de vista estritamente de resultado de vendas, no ano de 2001, a Parmalat Brasil e suas controladas registraram o faturamento bruto consolidado de R$ 1,723 milhões (R$ 1,708 milhões em 2000, desconsiderada a divisão carnes vendida em abril de 2000), portanto 0,8% de crescimento. O faturamento bruto em 2001 da Parmalat Brasil exclusivamente, foi de R$ 1,332 milhões, (R$ 1,366 milhões em 2000), ambos em valores nominais, registrando queda de 2,5%.
O faturamento bruto da Parmalat Brasil isoladamente, visto por divisão, tem este desempenho: (i) Divisão Leite UHT, Pasteurizado e Aromatizados: mostra uma retração de 8,7% em volume de vendas, e redução de faturamento de 7,45%, sendo a queda do volume e valor faturado explicada pela tendência histórica de encolhimento do mercado de leite pasteurizado; (ii) Divisão de Vegetais e Mercearia Láctea: registrou crescimento em volume vendido de 4,7%, acompanhado por crescimento de 6,8%, do faturamento, ambos ajudados pela inclusão da divisão Glória em dezembro de 2001 e, uma melhoria do mix de vendas; (iii) Divisão Refrigerados: foi observado um volume vendido igual ao ano anterior, acompanhado por redução do valor faturado de 1,26%, principalmente sucos frescos, bebidas lácteas e queijos; (iv) Divisão Bakery: registrou crescimento nos volumes vendidos de 3,8% e crescimento de 11,0% do valor faturado, mostrando indicadores positivos em todas as linhas.

Desempenho Financeiro:
O faturamento líquido consolidado da Parmalat Brasil e suas controladas, atingiu em 2001 a soma de R$ 1,428 milhões (R$ 1,417 milhões em 2000, desconsiderada a divisão carnes), que representou um crescimento de 0,8%.
A Parmalat Brasil registrou em 2001 o faturamento líquido de R$ 1,127 milhões (R$ 1,156 milhões em 2000), portanto, mostrando retração de 2,5% em relação ao ano anterior, refletindo em suas vendas as condições adversas da economia brasileira e em especial do setor de bens de consumo.

Resultado Bruto Operacional:
Durante o ano de 2001, o lucro bruto das operações da Parmalat Brasil alcançou R$ 391 milhões (R$ 372 milhões em 2000), o que representou 34,7% sobre o faturamento líquido (32,2% em 2000), registrando um crescimento efetivo de 7,7% da margem operacional bruta. O lucro bruto consolidado auferido nas operações da Parmalat Brasil e suas controladas foi em 2001 de R$ 496 milhões (R$ 465 milhões em 2000), o que representou 34,7% do faturamento líquido (32,2% em 2000), mostrando igualmente crescimento efetivo da margem operacional bruta de 7,7%.

Geração de Caixa Operacional (Ebitda):
A geração de caixa operacional da Parmalat Brasil no conceito EBITDA, mostra R$ 96,5 milhões gerados em 2001, o que representou 8,6% do valor da receita líquida de vendas, comparável a R$ 141,2 milhões obtidos em 2000, o que significou 12,2% do valor da receita líquida naquele exercício, registrando queda em relação ao ano de 2000, da capacidade da geração de caixa nas operações, motivado principalmente pelo aumento das despesas operacionais (Gerais & Administrativas e Comerciais) e despesas não recorrentes relativas ao plano de reestruturação organizacional.
A geração de caixa operacional consolidada (EBITDA), da Parmalat Brasil e suas controladas em 2001 alcançou R$ 102,5 milhões (R$ 151,4 milhões em 2000), equivalente a 7,2% do faturamento líquido (10,5% em 2000), também registrou retração em comparação ao ano anterior, motivado essencialmente, pelas mesmas razões descritas acima.

Capital de Giro:
Ao final de 2001, a Parmalat Brasil registrava o capital de giro próprio operacional, de R$ 70,3 milhões (R$ 99,7 milhões em 2000), portanto foi observada redução em R$ 29,4 milhões, que foi financiada com aumento de recursos de terceiros, principalmente fornecedores. Esta redução poderia ter sido maior, não fosse o aumento forçado de aproximadamente R$ 27,0 milhões verificado no final de 2001, representado pela compra à vista dos estoques da marca Glória que pertenciam à Produtos Alimentícios Fleischmann Royal Ltda. Na mesma data, o capital de giro próprio operacional consolidado da Parmalat Brasil e suas controladas, somava R$ 105,2 milhões (R$ 129,7 milhões em 2000), registrando igualmente redução de R$ 24,5 milhões, pelos mesmos motivos anteriormente mencionados.

Endividamento:
Em dezembro de 2001, a Parmalat Brasil registrava o endividamento total (passivo exigível de curto e longo prazo) de R$ 515,3 milhões (R$ 327,4 milhões em dezembro 2000), o que representou um crescimento de R$ 187,9 milhões, que foi utilizado para financiar aumento do ativo circulante (aquisição dos estoques da marca Glória); crescimento do conta corrente com empresas ligadas e aplicações no ativo permanente. As aplicações de R$ 112,6 milhões no ativo permanente foram destinadas a expansão, reaparelhamento industrial e aquisição dos ativos da marca Glória. Durante o ano de 2001 o ativo permanente sofreu baixa total de R$ 92,1 milhões por depreciação, e baixa de ativos, que foram computados ao resultado do exercício.
O passivo consolidado total da Parmalat Brasil e suas controladas evoluiu de R$ 369,9 milhões em 2000 para R$ 588,2 milhões em 2001, registrando crescimento de R$ 218,3 milhões e teve a mesma destinação acima (financiou o crescimento do ativo circulante, conta corrente com empresas ligadas e permanente).
O índice de garantia de capital de terceiros da Parmalat Brasil (a relação entre o total de ativos e o total do passivo exigível) que ao final de 2000 era de 3,3 registrou no encerramento do ano de 2001 o índice de 2,7. Este índice ainda representa um grau de solvência relativamente saudável.

Investimentos:
A Parmalat Brasil realizou em 2001 investimentos para reorganização, melhorias, expansão de suas plantas e aquisição da marca Glória, que totalizaram R$ 112,7 milhões, 87,8% superior ao 2000, que havia sido de R$ 60,9 milhões. Os projetos de investimentos mais importantes em que foram realizadas aplicações de recursos em 2001 foram: (i) ampliação da fábrica de Carazinho (RS), com a implantação da linha de um novo leite a ser lançado em 2002 com aplicações de R$ 48,4 milhões; (ii) conclusão da nova torre de secagem de leite para produção de leite em pó da fábrica de Santa Helena (GO) com investimentos de R$ 8,8 milhões (iii) aplicação de R$ 4,6 milhões na linha de leite UHT na fábrica de Garanhus (PE); (iv) investimentos aplicados na melhoria da área de Tecnologia da Informação de R$ 3,8 milhões e (v) foram investidos R$ 31,0 milhões na compra dos ativos que compõem o acervo da marca Glória adquirida no final de 2001 da Produtos Alimentícios Fleischmann Royal Ltda. Foram aplicados outros R$ 29,2 milhões na aquisição dos estoques da marca Glória, mas que estão registrados no ativo circulante e, portanto, não compõem as aplicações no ativo permanente.

Meio Ambiente:
A Parmalat Brasil e suas controladas pautam suas ações procurando seguir as melhores práticas voltadas à proteção e preservação dos recursos naturais. Tem sido uma prática permanente da companhia difundir entre os seus funcionários, fornecedores e comunidade onde ela está inserida, os ideais de uso racional dos recursos naturais e respeito absoluto ao meio ambiente. Estas ações estão refletidas nos seus programas anuais de investimentos, que contemplam verbas específicas destinadas à conservação dos recursos naturais. É uma premissa operacional, obter melhorias contínuas, quer seja de performance ou de qualidade, porém sem sacrificar os recursos naturais. Neste sentido, a modernização das plantas, tem como objetivo intrínseco, a melhoria da eficiência dos sistemas de controle de emissão de efluentes e seu adequado tratamento. Durante o ano de 2001 foram investidos R$ 2,5 milhões exclusivamente na melhoria ou implantação de sistemas mais eficientes de controle e tratamento de efluentes industriais.

Recursos Humanos:
Em 2001 houve um crescimento considerável nos investimentos em treinamento e de desenvolvimento dos funcionários da Parmalat Brasil como um processo de busca de melhorias contínuas em todos os níveis organizacionais. A prova objetiva disso é que em 2001 foram realizados 222 programas diversos, que tiveram a participação de 3.410 treinandos, num total de mais de 44 mil horas/aula.
No sentido de atender à necessidade de reforçar a atuação da área comercial, boa parte dos programas de treinamento foram voltados às equipes de vendas. A partir de 2001, com o lançamento do ParmaCentro – que concentra as atividades de desenvolvimento humano da Parmalat Brasil – estas ações foram ainda mais enfatizadas.
Em 2001, o programa de treinamento envolveu cursos internos conduzidos pela área de Desenvolvimento Organizacional e Humano e, também externos, contemplando inicialmente os aspectos organizacionais e de planejamento, buscando uma forte contribuição para as mudanças estruturais, além das áreas de liderança, trabalho em equipe e qualidade no atendimento.
Outra modalidade bastante utilizada durante o ano foram os treinamentos direcionados para a equipe da Promolat, responsáveis pelas ações nos pontos de vendas.
Os cursos externos realizados por diversas entidades com o foco na capacitação técnica e atualização de conhecimentos atendeu mais de 500 treinandos em cerca de 200 diferentes programas.
Completando, os cursos de idiomas e o Telecursos 1º grau, implantados em 5 unidades, beneficiaram, juntos, mais de 200 funcionários.
Para o ano de 2002, será retomado o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG), e terá continuidade o Programa de Desenvolvimento de Lideranças (PDL), acelerar os treinamentos voltados para a área comercial, mas principalmente, conscientizar e apoiar os funcionários na busca de melhorias contínuas.

Ações Sociais:
A Parmalat Brasil concentra os seus esforços na área social através do Instituto M&M Tanzi, organização sem fins lucrativos constituída e mantida pela empresa para este fim, cuja base principal de atuação está localizada em Jundiaí (SP).
Em 2001, o Instituto passou por um profundo processo de redirecionamento na sua atuação, que teve início em um diagnóstico das principais necessidades da comunidade local, um mapeamento das atividades de voluntariado desenvolvido por seus funcionários, e de um alinhamento com as práticas atuais de trabalhos sociais. No último ano, o Instituto atendeu cerca de 100 crianças em novo modelo de abrigo. Para 2002, este modelo foi extinto e as ações do Instituto serão concentradas em três projetos, a saber:

Esporte Cidadão:
Este projeto visa proporcionar às crianças de baixa renda que residem nas proximidades do Instituto, em Jundiaí, SP, novas e diferentes perspectivas de inserção social, oferecendo alternativas de complementação educacional. Nesta nova proposta, a prática esportiva vai muito além de ser apenas uma atividade prática, abrange um contexto sociocultural, que através de processos pedagógicos envolve crianças e adolescentes, com a finalidade de mudanças da postura quanto à: criatividade, cooperação, participação social, cuidados com corpo e valorização pessoal.
O principal objetivo é o de realizar um trabalho através da educação pelo esporte, respeitando as diferentes fases de desenvolvimento das crianças, fornecendo subsídios para a formação de indivíduos críticos e autônomos.

Alimentando o Futuro:
É um projeto que está sendo implantado em parceria com a Faculdade Paulista de Medicina, com o suporte de uma equipe de nutricionistas e médicos atenderá a crianças de 0 a 6 anos com desnutrição primária nas faixas mais desfavorecidas da Comunidade de Jundiaí, com o propósito de interagir com as próprias famílias e, com isso, prover meios para ajudar a mudar este quadro.

Voluntariado Parmalat:
Em 2002, seis unidades operacionais da Parmalat Brasil escolherão, cada uma delas, uma entidade em sua região que passará a receber apoio da Parmalat. Além da doação regular de produtos durante um ano, os próprios funcionários serão orientados a buscar oportunidades de realizar trabalhos voluntários nestas entidades.

Perspectivas para 2002:
A retomada do crescimento econômico, a queda gradual da taxa de juros, a suspensão do racionamento da energia, a maior estabilidade da inflação e do câmbio, o equilíbrio das contas do governo, criam condições mais favoráveis no plano doméstico. Enquanto isso, há sinais claros de recuperação da economia mundial, que por sua vez vão refletir positivamente na balança comercial brasileira. Todos estes prognósticos favoráveis geram um clima positivo para a evolução dos negócios no Brasil e são ingredientes indispensáveis na formulação das metas estratégicas da Parmalat Brasil para serem perseguidas nos próximos meses.
Os novos investimentos efetuados e aqueles em andamento, em conjunto com os esforços de melhorias contínuas e a busca por excelência em qualidade, permitem projetar para 2002 um quadro com amplas perspectivas de crescimento e conseqüentemente de melhores resultados para a Parmalat Brasil e suas controladas.

Atos Societários:
Os principais eventos na área societária durante o ano de 2001 foram:
Em 19-03-2001, a Parmalat Brasil publica fato relevante comunicando a venda de 49% das ações representativas do capital social do Frigorífico Batávia S.A., empresa controlada por Parmalat Brasil;
Em 14-09-2001, o C.A. da Parmalat Brasil, aprovou prorrogação do vencimento da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia, que se encontra em tesouraria, de 01-10-2001 para 01-10-2004;
Em 21-11-2001, a Parmalat Brasil publicou fato relevante comunicando o Primeiro Aditamento ao Contrato de Compra e Venda relativo à aquisição do "Negócio Leite" celebrado em 11-10-2001 entre sua controladora Parmalat Administração S.A. e a Produtos Alimentícios Fleischmann Royal Ltda., onde a Companhia, por cessão e transferência de sua controladora, assume todos os direitos e obrigações a ele referentes;
Em 30-11-2001, a Parmalat Brasil publicou fato relevante comunicando aos seus acionistas e ao mercado as condições de incorporação pela Companhia, da Parmalat Administração S.A., e que foram submetidas à aprovação da AGE dos acionistas da Companhia convocada para 28-12-2001. A Parmalat Empreendimentos e Administração Ltda., na qualidade de única sócia da Parmalat Administração S.A., acionista controladora da Parmalat Brasil e os administradores da Parmalat Administração S.A., têm entre si justo e convencionado, de conformidade com a Lei nº 6.404/76, promover a incorporação do acervo líquido contábil da Parmalat Administração S.A. pela Parmalat Brasil, tudo de acordo com o Protocolo – Justificativa de Incorporação. A Parmalat Administração S.A. era somente uma holding e essa incorporação não gerou mudanças significativas nas operações da Companhia.

São Paulo, março de 2002

A ADMINISTRAÇÃO

Entre os esforços da iniciativa, vale destacar o importante papel na divulgação de novas tecnologias e sistemas de produção, implantação de normas de controle sanitário, procedimentos de manejo, coleta, uso de pastagens, nutrição e saúde animal.
A Parmalat Brasil mantém seu apoio e incentivo aos produtores também pela disponibilização de meios para aquisição de tanques de expansão, ordenhadeiras mecânicas, insumos, adubos, fertilizantes, entre outros equipamentos. Para isso, mantém parcerias com a rede bancária ou outras fontes de financiamento.
No segmento de tomates e frutas, a Parmalat Brasil também vem desenvolvendo e implantando técnicas de planejamento agrícola (novas tecnologias, correção do solo, adubação) e industrial, visando à elevação dos índices de produtividade e qualidade dos frutos.
Desempenho Comercial:
O ano de 2001 foi instável para praticamente todos os setores da economia brasileira ligados aos bens de consumo e, em particular, o de alimentos, em seus vários segmentos, que com menor ou maior intensidade sofreu os efeitos severos desta tendência.
O nível de confiança dos consumidores na maior parte do ano se manteve deprimido, motivado por vários para produção de leite em pó da fábrica de Santa Helena (GO) com investimentos de R$ 8,8 milhões (iii) aplicação de R$ 4,6 milhões na linha de leite UHT na fábrica de Garanhus (PE); (iv) investimentos aplicados na melhoria da área de Tecnologia da Informação de R$ 3,8 milhões e (v) foram investidos R$ 31,0 milhões na compra dos ativos que compõem o acervo da marca Glória adquirida no final de 2001 da Produtos Alimentícios Fleischmann Royal Ltda. Foram aplicados outros R$ 29,2 milhões na aquisição dos estoques da marca Glória, mas que estão registrados no ativo circulante e, portanto, não compõem as aplicações no ativo permanente.
Meio Ambiente:
A Parmalat Brasil e suas controladas pautam suas ações procurando seguir as melhores práticas voltadas à proteção e preservação dos recursos naturais. Tem sido uma prática permanente da companhia difundir entre os seus funcionários, fornecedores e comunidade onde ela está inserida, os ideais de uso racional dos recursos naturais e respeito absoluto ao meio ambiente. Estas ações estão refletidas nos seus programas anuais de investimentos, que contemplam verbas específicas destinadas à conservação dos recursos naturais. É uma premissa operacional, obter melhorias contínuas, quer seja de performance ou de qualidade, porém sem sacrificar os recursos naturais. Neste sentido, a modernização das plantas, tem como entre sua controladora Parmalat Administração S.A. e a Produtos Alimentícios Fleischmann Royal Ltda., onde a Companhia, por cessão e transferência de sua controladora, assume todos os direitos e obrigações a ele referentes;
Em 30-11-2001, a Parmalat Brasil publicou fato relevante comunicando aos seus acionistas e ao mercado as condições de incorporação pela Companhia, da Parmalat Administração S.A., e que foram submetidas à aprovação da AGE dos acionistas da Companhia convocada para 28-12-2001. A Parmalat Empreendimentos e Administração Ltda., na qualidade de única sócia da Parmalat Administração S.A., acionista controladora da Parmalat Brasil e os administradores da Parmalat Administração S.A., têm entre si justo e convencionado, de conformidade com a Lei nº 6.404/76, promover a incorporação do acervo líquido contábil da Parmalat Administração S.A. pela Parmalat Brasil, tudo de acordo com o Protocolo – Justificativa de Incorporação. A Parmalat Administração S.A. era somente uma holding e essa incorporação não gerou mudanças significativas nas operações da Companhia.

São Paulo, março de 2002

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 (Valores expressos em milhares de Reais – R$)

ATIVO

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
CIRCULANTE	292.743	257.271	377.401	327.114
Disponibilidades	1.160	1.802	23.374	3.140
Clientes	169.383	143.896	210.303	190.621
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(8.971)	(7.270)	(9.784)	(23.165)
Impostos a recuperar	1.505	2.446	2.992	3.414
Estoques	118.189	104.484	136.438	121.397
Outras contas a receber	10.424	10.126	12.619	14.780
Investimento para venda	-	-	-	14.864
Despesas antecipadas	1.053	1.787	1.459	2.063
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	84.648	17.570	99.925	7.675
Empresas ligadas	74.564	13.852	87.029	2.357
Outras contas a receber	10.084	3.718	12.896	5.318
PERMANENTE	1.018.470	818.176	1.035.052	841.164
Investimentos	95.786	106.730	30.346	43.066
Controladas	65.642	63.866	-	-
Ágio	30.106	42.806	30.106	42.806
Outros	38	58	240	260
Imobilizado	922.684	711.446	1.004.369	797.449
Diferido	-	-	337	649
TOTAL	1.395.861	1.093.017	1.512.378	1.175.953

PASSIVO

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
CIRCULANTE	302.420	234.422	360.396	286.514
Fornecedores	181.762	132.039	216.912	159.560
Impostos, taxas e contribuições	4.793	8.269	10.343	12.340
Empréstimos e financiamentos	80.005	76.885	88.167	89.117
Debêntures	-	-	6.540	5.881
Provisão para férias e encargos sociais	19.072	16.814	21.646	19.191
Outras contas a pagar e provisões	16.788	415	16.788	425
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	212.932	93.037	227.785	83.389
Fornecedores	262	362	262	362
Impostos, taxas e contribuições	83.608	42.318	91.878	47.693
Empresas ligadas	822	27.035	822	3.840
Empréstimos e financiamentos	115.025	16.202	120.312	23.078
Outras provisões	13.215	7.120	14.511	8.416
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	515.352	327.459	588.181	369.903
PARTICIPAÇÕES DOS MINORITÁRIOS	-	-	43.688	40.492
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	880.509	765.558	880.509	765.558
Capital social	848.597	848.597	848.597	848.597
Reserva de capital	180.462	4.258	180.462	4.258
Reserva de reavaliação	21.632	25.049	21.632	25.049
Prejuízos acumulados	(170.182)	(112.346)	(170.182)	(112.346)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	880.509	765.558	924.197	806.050
TOTAL	1.395.861	1.093.017	1.512.378	1.175.953

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DA CONTROLADORA, PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 (Valores expressos em milhares de Reais – R$)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Prejuízos acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	848.597	4.005	29.133	(76.479)	805.256
Incentivos fiscais	-	253	-	-	253
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(4.084)	4.084	-
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	(39.951)	(39.951)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	848.597	4.258	25.049	(112.346)	765.558
Acervo líquido incorporado, conforme AGE de 28/12/01 (Nota 4.c)	-	176.204	-	-	176.204
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(3.417)	3.417	-
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	(61.253)	(61.253)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	848.597	180.462	21.632	(170.182)	880.509

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 (Valores expressos em milhares de Reais – R$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Companhia e suas controladas têm por objeto social a indústria e o comércio de produtos alimentícios em geral, principalmente laticínios, cereais, frutas e outros de origem animal ou vegetal; a produção, a industrialização e a comercialização de equipamentos e insumos para esses produtos, bem como sua importação e exportação; e a participação em outras sociedades, comerciais ou civis.
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas e instruções da CVM – Comissão de Valores Mobiliários e de acordo com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3.
Foram feitas algumas reclassificações nas contas das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2000, com o intuito de manter consistência com as reclassificações definidas para 2001.
3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
É utilizado o princípio contábil de competência, destacando-se os seguintes principais procedimentos:
a) Ativos e passivos
Os rendimentos, encargos e variações monetárias sobre os ativos e passivos circulante e de longo prazo são apropriados "pro rata dia".
b) Disponibilidades
Os saldos bancários e aplicações financeiras de curto prazo são registrados como disponibilidades. As aplicações financeiras são registradas aos valores de custo acrescidos das receitas auferidas até a data do balanço e deduzidas, quando aplicável, de provisão para redução ao valor de mercado.
c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa
É constituída considerando-se a avaliação individual dos créditos, a análise da conjuntura econômica e experiência de anos anteriores, sendo considerada suficiente para cobertura de eventuais perdas na realização do saldo de clientes.
d) Estoques
Os produtos acabados e em elaboração são avaliados com base no custo médio de produção. As matérias-primas, embalagens e mercadorias para revenda são avaliadas com base no custo médio de aquisição, o qual não supera o valor de mercado.
As peças para reposição são registradas com base no custo de aquisição e baixadas para resultado por ocasião do consumo ou obsolescência.
e) Investimentos
Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas, na mesma data-base do balanço da controladora.
O ágio na aquisição de investimentos em controladas é amortizado durante o período de 10 (dez) anos. O fundamento adotado para sua constituição é a expectativa de geração futura de lucros. Em caso de eventual venda do investimento, é baixada a proporção do ágio atribuída à operação de ativos vendidos.
f) Imobilizado
É registrado pelo custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, ou pelo valor de avaliação, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, com base nas taxas

k) Provisão para contingências
São constituídas provisões para contingências em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas. Para aquelas contingências que foram feitos depósitos judiciais, o saldo da provisão para contingências, registrada em outras provisões e/ou impostos, taxas e contribuições encontra-se líquido do saldo da conta de depósitos judiciais.

l) Critérios adotados na consolidação
Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº. 6.404/76 e Instruções da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, dentre os quais destacamos os seguintes:
- Todas as controladas são consolidadas (nota explicativa nº 7).
- Eliminação dos saldos entre as controladas.
- Eliminação das receitas e despesas decorrentes de negócios entre a controladora e as controladas.
- Eliminação do saldo do investimento da controladora proporcional ao patrimônio líquido da respectiva controlada.
- Registro das participações dos minoritários no patrimônio líquido e no resultado das controladas.

4. PRINCIPAIS TRANSAÇÕES OCORRIDAS DURANTE O EXERCÍCIO
Durante o exercício, ocorreram algumas transações não recorrentes que prejudicam a comparação das demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, e as principais foram:

a) Venda da divisão de carnes da Batávia
Em fevereiro de 2000, a controlada Batávia S.A. celebrou acordo com a Perdigão, firmando as bases de entendimento para a constituição, naquela data, do Frigorífico Batávia S.A., com os ativos operacionais de sua divisão de carnes. Em 1º de abril de 2000, conforme contrato de compra e venda de ações, 51% das ações do Frigorífico Batávia S.A., bem como o saldo dos estoques daquela divisão, líquido dos passivos correspondentes, foram vendidos para a Perdigão pelo valor de R$ 20.985, gerando uma perda no valor de R$ 5.970, registrada na rubrica despesas não operacionais, pela controlada Batávia S.A., durante o segundo trimestre de 2000.
Após efetuada a venda da parcela de 51%, o saldo do investimento no Frigorífico Batávia S.A. totalizou R$ 14.864, que permaneceu registrado com base no custo, no ativo circulante como investimento para venda, até o início de março de 2001.
Conforme acordado entre as partes, em 16 de março de 2001, a Perdigão exerceu, antecipadamente, a opção de compra, adquirindo o restante das ações do Frigorífico Batávia, 49%, pelo valor de R$ 28.206. Na Companhia, o resultado final dessa venda, após a baixa do ágio, foi uma perda líquida de R$ 1.202.
Resultado bruto da divisão de carnes durante o primeiro trimestre de 2000:

Vendas líquidas	26.644
Custos das vendas	(27.623)
Prejuízo bruto	(979)

b) Aquisição da divisão de produtos Glória

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 (Valores expressos em milhares de Reais – R$, exceto o prejuízo líquido por ações)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
RECEITA BRUTA DE VENDAS	1.332.236	1.366.570	1.723.208	1.735.550
DEDUÇÕES	(205.209)	(209.864)	(295.107)	(292.077)
RECEITA LÍQUIDA	1.127.027	1.156.706	1.428.101	1.443.473
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(736.296)	(784.223)	(931.692)	(978.420)
LUCRO BRUTO	390.731	372.483	496.409	465.053
RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS	(335.345)	(279.139)	(441.403)	(369.772)
Comerciais	(286.544)	(238.347)	(376.479)	(314.320)
Gerais e administrativas	(56.573)	(44.639)	(72.740)	(59.350)
Outras receitas	7.772	3.847	7.816	3.898
MARGEM OPERACIONAL	55.386	93.344	55.006	95.281
Equivalência patrimonial	1.776	(6.341)	-	-
Amortização de ágio	(5.577)	(6.299)	(5.577)	(6.299)
Despesas financeiras	(90.991)	(56.725)	(100.130)	(67.694)
Receitas financeiras	41.990	16.768	44.253	19.215
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	2.584	40.747	(6.448)	40.503
Despesas não operacionais	(63.837)	(92.258)	(51.610)	(97.597)
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(61.253)	(51.511)	(58.058)	(57.094)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	11.560	-	11.560
PREJUÍZO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	(61.253)	(39.951)	(58.058)	(45.534)
Participação dos minoritários	-	-	(3.195)	5.583
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(61.253)	(39.951)	(61.253)	(39.951)
Prejuízo líquido por lote de 1000 ações – em Reais	(11,48)	(7,49)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000 (Valores expressos em milhares de Reais – R$)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ORIGENS DE RECURSOS	192.764	148.873	213.472	186.777
DAS OPERAÇÕES	69.788	121.436	86.663	130.357
Prejuízo líquido do exercício	(61.253)	(39.951)	(61.253)	(39.951)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:				
- Equivalência patrimonial	(1.776)	6.341	-	-
- Depreciações e amortizações:				
Depreciações	52.717	54.712	60.150	62.744
Amortizações do diferido	-	-	227	249
Amortizações de ágio	5.577	6.299	5.577	6.299
- Baixa do ágio devido à venda da divisão de carnes da Batávia	8.006	11.687	8.006	11.687
- Ativo permanente baixado/provisão	39.411	61.640	42.218	62.380
- Juros e variações monetárias:				
Realizável a longo prazo	(191)	(4.034)	(191)	(4.224)
Exigível a longo prazo	4.624	5.736	5.907	7.582
- Provisão para contingências e impostos, taxas e contribuições – Longo prazo	22.673	30.566	22.827	34.764
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(11.560)	-	(11.560)
- Resultado na venda da divisão carnes	-	-	-	5.970
- Participação dos minoritários	-	-	3.195	(5.583)
OUTRAS ORIGENS	122.976	27.437	126.809	56.420
- Transferência do permanente para o circulante	-	-	-	14.864
- Aumento do exigível a longo prazo	122.521	27.184	125.428	28.284
- Redução do realizável a longo prazo	428	-	1.354	3.550
- Incentivos fiscais	-	253	-	253
- Acervo de curto prazo incorporado	27	-	27	-
- Valor da venda de parte da divisão carnes, menos capital circulante líquido utilizado para formação do investimento	-	-	-	9.469
APLICAÇÕES DE RECURSOS	225.290	180.364	237.067	200.822
- Aquisição de imobilizado	112.655	60.685	118.492	67.453
- Redução do exigível a longo prazo	31.007	92.801	34.296	106.495
- Transferência do exigível a longo prazo para o passivo circulante	14.751	20.660	14.927	21.055
- Aumento no realizável a longo prazo	66.877	6.104	69.352	5.705
- Investimentos	-	114	-	114
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(32.526)	(31.491)	(23.595)	(14.045)
REPRESENTADA POR:				
ATIVO CIRCULANTE	35.472	(34.774)	50.287	(45.728)
No início do exercício	257.271	292.045	327.114	372.842
No final do exercício	292.743	257.271	377.401	327.114
PASSIVO CIRCULANTE	(67.998)	3.283	(73.882)	31.683
No início do exercício	234.422	237.705	286.514	318.197
No final do exercício	302.420	234.422	360.396	286.514
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(32.526)	(31.491)	(23.595)	(14.045)

materias-primas, embalagens e mercadorias para revenda são avaliadas com base no custo médio de aquisição, o qual não supera o valor de mercado.
As peças para reposição são registradas com base no custo de aquisição e baixadas para resultado por ocasião do consumo ou obsolescência.

e) Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas, na mesma data-base do balanço da controladora.
O ágio na aquisição de investimentos em controladas é amortizado durante o período de 10 (dez) anos. O fundamento adotado para sua constituição é a expectativa de geração futura de lucros. Em caso de eventual venda do investimento, é baixada a proporção do ágio atribuída à operação de ativos vendidos.

f) Imobilizado

É registrado pelo custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, ou pelo valor de avaliação, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, com base nas taxas descritas na nota explicativa nº 8.
Durante a fase de construção dos bens do imobilizado são capitalizados juros dos empréstimos que financiam os respectivos projetos.

g) Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação é realizada pelo montante da depreciação e baixa dos respectivos bens, mediante reversão a crédito de prejuízos acumulados.
É constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo não realizado da reserva de reavaliação. O crédito do imposto de renda diferido ativo sobre diferenças temporárias é registrado em conta redutora da provisão para imposto de renda diferido passivo.

h) Arrendamento mercantil e aluguel

De acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, o valor das prestações de arrendamento mercantil é registrado para despesa no mês do respectivo vencimento. O valor residual garantido pago antecipadamente, referente àqueles contratos que contêm essa previsão, é registrado na conta de adiantamento para aquisição de imobilizado.
O valor do aluguel dos imóveis é registrado como despesa/custo, respeitando-se o respectivo período de competência.

i) Empréstimos e financiamentos

Estão atualizados monetariamente de acordo com as disposições contratuais, incluindo os juros proporcionais até a data do balanço.
A variação cambial é integralmente reconhecida no resultado do exercício.

j) Imposto de renda e contribuição social

São calculados com base no resultado contábil, ajustado pelas adições e exclusões, conforme legislação em vigor. O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% (quinze por cento) mais o adicional de 10% (dez por cento) sobre a parcela anual excedente a R$ 240.
A contribuição social é calculada à razão de 9% (nove por cento); 8% (oito por cento) a partir de 2003.
O imposto de renda diferido é calculado à alíquota de 25% (vinte e cinco por cento) e a contribuição social diferida à alíquota de 8% (oito por cento).
O imposto de renda diferido ativo, calculado sobre os prejuízos fiscais e sobre as diferenças temporárias, é registrado até o limite do saldo da conta imposto de renda diferido passivo (ver nota explicativa n° 18). O saldo remanescente do imposto de renda diferido ativo, referente a eventual benefício do imposto de renda e contribuição social sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias, é registrado somente quando da existência de evidências sobre a sua realização.

perda no valor de R$ 5.970, registrada na rubrica despesas não operacionais, pela controlada Batávia S.A., durante o segundo trimestre de 2000.
Após efetuada a venda da parcela de 51%, o saldo do investimento no Frigorífico Batávia S.A. totalizou R$ 14.864, que permaneceu registrado com base no custo, no ativo circulante como investimento para venda, até o início de março de 2001.
Conforme acordado entre as partes, em 16 de março de 2001, a Perdigão exerceu, antecipadamente, a opção de compra, adquirindo o restante das ações do Frigorífico Batávia, 49%, pelo valor de R$ 28.206. Na Companhia, o resultado final dessa venda, após a baixa do ágio, foi uma perda líquida de R$ 1.202.
Resultado bruto da divisão de carnes durante o primeiro trimestre de 2000:

Vendas líquidas	26.644
Custos das vendas	(27.623)
Prejuízo bruto	(979)

b) Aquisição da divisão de produtos Glória

A Companhia adquiriu, em 30 de novembro de 2001, os ativos operacionais da divisão de produtos Glória, da Produtos Alimentícios Fleischman e Royal Ltda., compostos por fábricas, terrenos, edifícios, máquinas e equipamentos, pelo valor líquido de R$ 31,1 milhões, dos quais 50% foram liquidados na data da aquisição e o saldo, no valor de R$ 16,5 milhões, conforme respectivo contrato de compra, tem o vencimento previsto para o final de maio de 2002, estando sujeito a eventuais ajustes. A parcela a pagar foi registrada em outras contas a pagar e provisões. O valor dessa aquisição foi registrado no imobilizado.
Conforme previsto no respectivo contrato de compra, em dezembro de 2001, foram adquiridos os demais ativos operacionais líquidos da divisão Glória, compostos por:

	Circulante	Longo prazo	Total
Empréstimos concedidos e a receber de produtores rurais	2.910	2.710	5.620
Estoques	29.192	-	29.192
Outros ativos	94	-	94
Financiamentos bancários obtidos para repasse a produtores rurais	(5.396)	-	(5.396)
Provisão para férias e 13º salário e encargos sociais	(1.810)	-	(1.810)
	24.990	2.710	27.700

Em dezembro de 2001, foi feito o pagamento no valor de R$ 27.700, o qual está sujeito a eventuais ajustes a serem apurados e negociados entre as partes até o final de maio de 2002.

c) Incorporação da Parmalat Administração S.A.

A Assembléia Geral Extraordinária, de 28 de dezembro de 2001, aprovou a incorporação, por parte da Companhia, da sua controladora direta, a Parmalat Administração S.A., que resultou no acréscimo de um ativo líquido no montante de R$ 176.204, registrado como reserva de capital e composto por:

Ativo circulante	27
Realizável a longo prazo	438
Ágio na aquisição das ações, suportado por laudo de avaliação e fundamentado pela mais valia dos bens do imobilizado (1999)	191.574
Impostos, taxas e contribuições - Exigível a longo prazo	(15.835)
	176.204

passivo circulante	14.751	20.660	14.927	21.055
- Aumento no realizável a longo prazo	66.877	6.104	69.352	5.705
- Investimentos	-	114	-	114
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(32.526)	(31.491)	(23.595)	(14.045)
REPRESENTADA POR:				
ATIVO CIRCULANTE	35.472	(34.774)	50.287	(45.728)
No início do exercício	257.271	292.045	327.114	372.842
No final do exercício	292.743	257.271	377.401	327.114
PASSIVO CIRCULANTE	(67.998)	3.283	(73.882)	31.683
No início do exercício	234.422	237.705	286.514	318.197
No final do exercício	302.420	234.422	360.396	286.514
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(32.526)	(31.491)	(23.595)	(14.045)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

5. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Produtos acabados	48.860	37.179	57.083	48.895
Produtos em elaboração	-	-	837	-
Matérias-primas e embalagens	39.097	46.914	46.605	50.864
Mercadorias para revenda	4.347	5.038	4.347	5.059
Almoxarifado/peças para reposição	13.627	9.492	15.287	10.718
Estoque em poder de terceiros	12.258	5.861	12.279	5.861
Total	118.189	104.484	136.438	121.397

6. INVESTIMENTOS

Participação em controladas

	Cia. Brasileira de Laticínios – CBL		Batávia S.A.		Total	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000
Capital social	48.955	48.955	144.200	144.200	-	-
Nº de ações possuídas (mil)	722.108.796	722.108.796	73.542	73.542	-	-
Participação (%)	99,99	99,99	51,00	51,00	-	-
Patrimônio líquido	20.171	21.720	89.159	82.638	-	-
Ágio	-	-	70.145	70.145	70.145	70.145
Amortização do ágio (a)	-	-	(40.039)	(27.339)	(40.039)	(27.339)
Ágio líquido	-	-	30.106	42.806	30.106	42.806
Investimento	20.171	21.720	45.471	42.146	65.642	63.866
Total de investimento e ágio	20.171	21.720	75.577	84.952	95.748	106.672
Resultado do período	(1.549)	(532)	6.521	(11.392)	-	-
Equivalência patrimonial	(1.549)	(532)	3.325	(5.809)	1.776	(6.341)

a) Durante 2001 houve amortização antecipada de ágio, no montante de R$ 8.006 (R$ 11.687, em 2000), em virtude do complemento da venda da divisão de carnes da Batávia (nota 4.a).

CONTINUA...

PRAZO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP/GM 16H

Petran Publicidade Ltda.

Sede Social e Administração Central:
Rua Tenerife, 31 - Vila Olímpia
CEP 04548-040 - São Paulo - SP

PARMALAT BRASIL S/A Indústria de Alimentos

CNPJ Nº 89.940.878/0001-10
COMPANHIA ABERTA
CVM Nº 01258-0

7. EMPRESAS LIGADAS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Realizável a longo prazo			
	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Parmalat Participações do Brasil Ltda. ....(a)	57.720	-	81.256	-
Batávia S.A. ....(a)	302	269	-	-
Cia. Brasileira de Laticínios – CBL ....(a)	10.794	11.255	-	-
Gelateria Parmalat Ltda. ....(a)	5.748	2.328	5.773	2.357
Total	74.564	13.852	87.029	2.357

	Exigível a longo prazo			
	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Parmalat Participações/ Parmalat Administração ....(a)	-	26.731	-	3.536
Parmalat SpA ....(b)	372	303	372	303
Parmalat Argentina ....(b)	324	-	324	-
Parmalat Portugal S.A. ....(b)	125	-	125	-
Parmalat Uruguay S.A. ....(b)	1	1	1	1
Total	822	27.035	822	3.840

(a) Saldos mantidos em reais e não existe data prevista para liquidação e, portanto, são mantidos no longo prazo.
(b) Saldos em dólar dos Estados Unidos da América e, portanto, sujeitos à variação cambial.
Saldos – circulante e transações com controladas e empresas ligadas.

	Cia. Brasileira de Laticínios CBL		Batávia S.A.		Empresas ligadas, sediadas no exterior	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000
Saldos – circulante – incluídos em clientes e fornecedores						
Ativo circulante	549	255	4.650	5.317	-	-
Passivo circulante	188	1.189	79	148	-	-
Fornecedores estrangeiros (ver nota 9)	-	-	-	-	25.994	6.292
Transações						
Compras	6.677	15.979	1.209	9.223	-	-
Vendas	5.395	3.667	2.441	12.728	-	-
Receitas financeiras	-	-	-	-	5.363	4.887
Despesas financeiras	-	-	-	-	3.018	1.093

As transações de compra e venda de produtos com as controladas são realizadas em condições usuais de mercado.
Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2001, foram adquiridas máquinas e equipamentos de empresas ligadas, sediadas no exterior, no montante de R$ 26.508.
A Companhia iniciou, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, um processo de reestruturação de suas unidades produtivas, buscando melhoria do próprio resultado operacional. Conforme acordado com o grupo controlador, durante esse período, parte dos custos está sendo absorvida por empresa do Grupo sediada no exterior e, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2001, esses custos totalizaram R$ 102.787 (R$ 109.729, em 2000).

8. IMOBILIZADO

Controladora

	Taxas médias ponderadas anuais de depreciação	2001 Custo	2001 Depreciação acumulada	2001 Líquido	2000 Líquido
Imóveis	2,84%	216.367	(15.198)	201.169	204.171
Equipamentos e instalações:					
Industriais	7,90%	521.037	(117.156)	403.881	383.559
Escritório	8,07%	10.716	(3.239)	7.477	7.978
Sistemas de informática	17,59%	19.720	(9.640)	10.080	12.163
Veículos	19,01%	10.605	(3.999)	6.606	7.452
Benfeitorias	19,96%	3.970	(2.329)	1.641	2.489
Imobilizações em andamento		27.455	-	27.455	6.393
Fundo de comércio	9,65%	110.010	(44.517)	65.493	76.077
Outras imobilizações	27,94%	13.577	(5.386)	8.191	11.164
Mais-valia, conforme mencionado na nota 4.c ....(b)	5%	191.574	(883)	190.691	-
Total		1.125.031	(202.347)	922.684	711.446

Consolidado

	Taxas médias ponderadas anuais de depreciação	2001 Custo	2001 Depreciação acumulada	2001 Líquido	2000 Líquido
Imóveis	2,84%	277.916	(29.580)	248.336	253.460
Equipamentos e instalações:					
Industriais	7,90%	590.540	(162.302)	428.238	409.947
Escritório	8,07%	14.005	(5.809)	8.196	8.973
Sistemas de informática	17,59%	30.240	(16.756)	13.484	16.532
Veículos	19,01%	12.029	(5.017)	7.012	7.919
Benfeitorias	19,96%	3.970	(2.329)	1.641	2.489
Imobilizações em andamento		30.034	-	30.034	7.308
Fundo de comércio	9,65%	110.010	(44.517)	65.493	76.077
Florestas		2.863	(209)	2.654	2.495
Outras imobilizações ....(a)	27,94%	14.723	(5.583)	9.140	12.249
Provisão para perdas		(550)	-	(550)	-
Mais valia, conforme mencionado					

(b) A mais-valia do imobilizado da Companhia encontrava-se registrada na Parmalat Administração S.A., acionista da Companhia, incorporada em dezembro de 2001 (nota 4.c). Está suportada por laudo de avaliação, datado de setembro de 1999, preparado por empresa especializada, dos ativos operacionais da Companhia. Esse saldo está sendo amortizado, desde janeiro de 2000, durante um período de 20 anos, que é o período de vida útil médio estimado para as fábricas e equipamentos em operação.
Em decorrência de processo de reestruturação iniciado pela Companhia, algumas unidades foram desativadas e a administração está providenciando a transferência de equipamentos para outras unidades e, também, definindo uma estratégia para realização desses ativos. Como resultado do esforço da administração para execução desse programa, foram efetuadas, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2001, baixas e vendas de ativos que não estavam em uso, no montante de R$ 37.117, que resultaram em uma perda líquida no valor de R$ 29.111. O prejuízo acumulado líquido das baixas realizadas de 1° de janeiro de 2000 até 31 de dezembro de 2001 somou aproximadamente R$ 72 milhões.

9. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Nacional	154.174	122.811	189.255	150.300
Estrangeiro – Empresas ligadas ....(a)	25.994	6.292	25.994	6.292
Estrangeiro – Terceiros	1.594	2.936	1.663	2.968
Total	181.762	132.039	216.912	159.560

(a) Desse total, R$ 25.036 (R$ 5.327, em 2000) referem-se à aquisição de máquinas e equipamentos.

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Controladora

	Moeda	Circulante 2001	Circulante 2000	Longo prazo 2001	Longo prazo 2000
Financiamentos bancários ....(1)	US$	23.995	15.251	-	-
Financiamentos bancários ....(2)	US$	8.997	-	104.418	-
Financiamentos bancários ....(3)	Lira	2.325	3.091	5.628	6.879
Financiamentos bancários ....(4)	R$	25.427	48.103	-	277
Financiamento de importação ....(5)	US$	6.545	-	-	-
Finame ....(6)	TJLP	7.665	10.440	4.979	9.046
Financiamentos a produtores rurais ....(7)	R$	5.051	-	-	-
Total		80.005	76.885	115.025	16.202

Consolidado

	Moeda	Circulante 2001	Circulante 2000	Longo prazo 2001	Longo prazo 2000
Financiamentos bancários ....(1)	US$	24.592	15.768	-	489
Financiamentos bancários ....(2)	US$	8.997	-	104.418	-
Financiamentos bancários ....(3)	Lira	2.325	3.091	5.628	6.879
Financiamentos bancários ....(4)	R$	31.443	56.761	3.922	2.910
Financiamento de importação ....(5)	US$	6.545	-	-	-
Finame ....(6)	TJLP	9.214	13.497	6.344	12.800
Financiamentos a produtores rurais ....(7)	R$	5.051	-	-	-
Total		88.167	89.117	120.312	23.078

(1) Contratados em dólar dos Estados Unidos da América, incidindo sobre o saldo devedor variação cambial e juros que variam de 5,98% a 12,38% a.a.
(2) Contratados originalmente em iene, em 14/8/01 e, na mesma data, foi realizado swap para dólar dos Estados Unidos da América. Sobre o saldo devedor incidem variação cambial e juros de 4,69% a.a. Os juros são devidos semestralmente a partir de 14/2/02 até 14/8/06; o principal é devido em 4 (quatro) parcelas semestrais, vencendo-se a primeira em 14/2/05 e a última em 14/8/06.
(3) Contratados em lira italiana, incidindo sobre o saldo devedor variação cambial e juros de 5,85 % a.a.
(4) Contratados em moeda nacional, representados por créditos rotativos, incidindo sobre o saldo devedor juros que variam de 3,00% a 20,04% a.a.
(5) Contratados em dólar dos Estados Unidos da América, incidindo sobre o saldo devedor variação cambial e juros que variam de 4,25% a 4,63% a.a.
(6) Contratados em moeda nacional, incidindo sobre o saldo devedor encargos representados por taxa de juros de longo prazo (TJLP), mais juros que variam entre 4,50% e 12,50% a.a. Esses financiamentos são garantidos por alienação fiduciária dos próprios bens.
(7) Contratados em moeda nacional, em decorrência da transação mencionada na nota 4.b, representados por repasses a produtores rurais, incidindo sobre o saldo devedor juros que variam de 3,00% a 9,50% a.a.
O saldo foi liquidado em janeiro de 2002 e, presentemente, a Administração da Companhia está buscando uma linha de financiamento de longo prazo para substituir essa modalidade de financiamento.
Esses empréstimos foram contratados mediante avais e notas promissórias da Companhia.
Composição da parcela de longo prazo, por ano de vencimento:

Vencimento	Controladora 2001	Consolidado 2001
1/03 a 12/03	5.003	6.282
1/04 a 12/04	3.048	4.232
1/05 a 12/05	54.260	54.704
1/06 em diante	52.714	55.094
Total	115.025	120.312

A Companhia é garantidora de empréstimos externos tomados por sua controladora Parmalat Participações do Brasil Ltda., vencíveis em 2004 e em 2005, no montante de aproximadamente R$ 270 milhões.

11. DEBÊNTURES

a) Debêntures em tesouraria

Desde julho de 1997, as debêntures emitidas pela Companhia encontram-se em tesouraria. Foram emitidas 100.000 (cem mil) debêntures simples, série única, de valor nominal de R$ 1.000 (mil reais), nominativas, com fiança da Parmalat Participações do Brasil Ltda., com cláusula de subordinação, nos termos do artigo 58, parágrafo 4° (quarto) da Lei n° 6.404/76, vencíveis em 1° de outubro de 2004. O 5° (quinto) período de incidência de juros iniciou-se a partir de 1° de outubro de 2001 e terminará em 1° de outubro de 2004. Para esse período, as debêntures terão como remuneração juros com base na variação acumulada da taxa Anbid, incidentes sobre o valor nominal repactuado em 1° de outubro de 2001, ou na data do último vencimento anual dos juros remuneratórios, o que for o caso. Os juros serão calculados até a data de seu efetivo pagamento, sendo devidos anualmente em 1° de outubro de 2002, em 1° de outubro de 2003 e em 1° de outubro de 2004.

12. CONTINGÊNCIAS

Em 31 de dezembro de 2001, a Companhia e suas controladas possuíam processos de natureza fiscal, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros, ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores legais, o risco de eventual perda foi considerado provável. Em 31 de dezembro de 2001, essas provisões totalizaram R$ 13.215 (R$ 14.511 consolidado) e se encontram registradas na rubrica outras provisões, no exigível a longo prazo.
A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente a constitucionalidade de alguns impostos e contribuições e constituíram provisão que totalizou, em 31 de dezembro de 2001, R$ 79.255 (R$ 90.465, consolidado, sendo R$ 79.255, líquidos do saldo de depósitos judiciais), e está registrada na conta impostos, taxas e contribuições no exigível a longo prazo.
Durante os últimos exercícios, o "Grupo Parmalat" adquiriu empresas e negócios no Brasil e, em seguida, transferiu as operações para a Companhia. Conforme definido nos respectivos contratos de aquisição, as contingências conhecidas ou não, existentes até a data das respectivas compras, ficaram sob responsabilidade dos antigos quotistas/acionistas.

13. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, o capital social está dividido em 5.335.959.610 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 2.223.569.016 ações ordinárias e 3.112.390.594 ações preferenciais.
As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, em caso de liquidação da Companhia, e terão direito a dividendos de, no mínimo, 10 % (dez por cento) maiores que aqueles atribuídos às ações ordinárias.

14. DESPESAS NÃO OPERACIONAIS

	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
Venda/baixa de unidades desativadas (nota explicativa n° 8), outros gastos e provisões	(44.533)	(60.996)	(45.083)	(61.502)
Venda da divisão de carnes e amortização do ágio (notas n° 4.a e 6)	(8.006)	(11.687)	5.336	(16.029)
Baixa de diferido, controladas	-	(6.036)	-	(6.036)
Outros	(11.298)	(13.539)	(11.863)	(14.030)
Total	(63.837)	(92.258)	(51.610)	(97.597)

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

A Administração da Companhia não identificou a ocorrência de diferenças relevantes entre os valores de mercado e aqueles apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2001 e de 2000, originados por operações envolvendo instrumentos financeiros naquelas datas-base.
Existem saldos a receber e a pagar para partes relacionadas mantidos a valores históricos, sem vencimentos determinados.
A Companhia e suas controladas possuem alguns incentivos fiscais regionais, em determinados Estados, para pagamento a prazo de parte do saldo do ICMS gerado em suas operações. Por se tratar de incentivo, a taxa de juros nessas operações, embora normal, é menor que aquelas praticadas em outras operações financeiras. Em 31 de dezembro de 2001 o saldo contábil das operações com essas características soma R$ 1.265 (R$ 10.409 consolidado), cujo valor presente atualizado com base em taxas médias de mercado para captação soma aproximadamente R$ 1.053 (R$ 3.161 consolidado).
Conforme mencionado nas notas 4 (b) e 10 (7), como resultado da aquisição das operações da Glória, foram adquiridos saldos a receber de produtores rurais, que eram produto de repasse de financiamentos contratado para esse fim e com taxa de juros que variam entre 3% a 9,5% ao ano, taxas essas consideradas normais para esse tipo de operação.
Conforme mencionado na nota 10 (2), foi realizado contrato de swap de empréstimo originalmente contratado em iene, para dólar dos Estados Unidos da América. O saldo contábil inclui o efeito do swap e demonstra o saldo devedor existente em 31 de dezembro de 2001, com base na cotação do dólar daquela data.

16. INCENTIVOS FISCAIS REGIONAIS

A Companhia e suas controladas possuem alguns incentivos fiscais regionais, em determinados Estados, que consistem no diferimento de parte do saldo do ICMS gerado em suas operações. Da parcela diferida, parte não será devida caso a Companhia cumpra os compromissos especificados na legislação pertinente a cada Estado. Sobre o saldo diferido incidem variação monetária calculada com base na variação da TR, TJLP ou IGP-M, mais juros que variam de 3% a.a. até 12% a.a. Esses incentivos incluem:

Programa	Vencimento
Proadi – Rio Grande do Norte	Janeiro de 2004
Prodepe – Permanbuco	Dezembro de 2007
Provim – Ceará	Outubro de 2009
Fomentar – Goiás	Junho de 2006
Fundopem – Rio Grande do Sul	Julho de 2007
Prodec – Santa Catarina	Outubro de 2008

Em 31 de dezembro de 2001, o saldo devedor do ICMS nessas condições soma R$ 1.265 (R$ 10.409 consolidado) e indui o montante de R$ 169 (controladora e consolidado), o qual não será devido após cumpridos os compromissos assumidos pela Companhia e suas controladas. O passivo será mantido até o vencimento do prazo para cumprir os correspondentes compromissos.
Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2001, a Companhia liquidou antecipadamente determinados saldos, obtendo descontos no valor de R$ 6.343 (R$ 3.396, em 2000) que foram registrados em outras receitas operacionais.

17. SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguros para cobertura de riscos operacionais, máquinas e equipamentos, equipamentos de informática, imóveis, responsabilidade civil, em valores considerados por sua administração suficientes para o fim a que se destinam.

18. IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO, PREJUÍZOS FISCAIS E DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS

	Controladora	Consolidado
IR/CS diferidos passivos sobre o saldo da reserva de reavaliação	(12.636)	(20.319)
IR/CS diferidos ativos sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais	12.636	20.319
Valor líquido	-	-

Em 31 de dezembro de 2001, a Companhia e suas controladas têm os seguintes prejuízos e créditos fiscais:

	Controladora CS	Controladora IR	Controladora Total	Consolidado CS	Consolidado IR	Consolidado Total
Prejuízos fiscais/ base negativa	84.708	8.003	-	141.344	62.711	-
Diferenças temporárias (provisões que serão dedutíveis para fins fiscais somente quando realizadas).	34.898	107.317	-	56.120	128.826	-
Total	119.606	115.320	-	197.464	191.537	-
Alíquota	8%	25%	-	8%	25%	-
Total de benefícios futuros	9.568	28.830	38.398	15.797	47.884	63.681
Efeito dos benefícios futuros						

	Taxas de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Imóveis	2,84%	277.916	(29.580)	248.336	253.460
Equipamentos e instalações:					
Industriais	7,90%	590.540	(162.302)	428.238	409.947
Escritório	8,07%	14.005	(5.809)	8.196	8.973
Sistemas de informática	17,59%	30.240	(16.756)	13.484	16.532
Veículos	19,01%	12.029	(5.017)	7.012	7.919
Benfeitorias	19,96%	3.970	(2.329)	1.641	2.489
Imobilizações em andamento		30.034	-	30.034	7.308
Fundo de comércio	9,65%	110.010	(44.517)	65.493	76.077
Florestas		2.863	(209)	2.654	2.495
Outras imobilizações (a)	27,94%	14.723	(5.583)	9.140	12.249
Provisão para perdas		(550)	-	(550)	-
Mais valia, conforme mencionado na nota 4.c (b)	5%	191.574	(883)	190.691	-
Total		1.277.354	(272.985)	1.004.369	797.449

As taxas de depreciação, referentes aos bens reavaliados, foram determinadas por laudos de avaliação elaborados por empresas especializadas.
(a) A exaustão é calculada proporcionalmente à produção de madeira, em relação à produção total. As florestas foram plantadas e são mantidas em propriedade de terceiros, arrendadas com essa finalidade.

A Companhia é garantidora de empréstimos externos tomados por sua controlada Parmalat Participações do Brasil Ltda., vencíveis em 2004 e em 2005, no montante de aproximadamente R$ 270 milhões.

11. DEBÊNTURES

a) Debêntures em tesouraria

Desde julho de 1997, as debêntures emitidas pela Companhia encontram-se em tesouraria. Foram emitidas 100.000 (cem mil) debêntures simples, série única, de valor nominal de R$ 1.000 (mil reais), nominativas, com fiança da Parmalat Participações do Brasil Ltda., com cláusula de subordinação, nos termos do artigo 58, parágrafo 4º (quarto) da Lei nº 6.404/76, vencíveis em 1º de outubro de 2004. O 5º (quinto) período de incidência de juros iniciou-se a partir de 1º de outubro de 2001 e terminará em 1º de outubro de 2004. Para esse período, as debêntures terão como remuneração juros com base na variação acumulada da taxa Anbid, incidentes sobre o valor nominal repactuado em 1º de outubro de 2001, ou na data do último vencimento anual dos juros remuneratórios, o que for o caso. Os juros serão calculados até a data de seu efetivo pagamento, sendo devidos anualmente em 1º de outubro de 2002, em 1º de outubro de 2003 e em 1º de outubro de 2004.

b) Debêntures da Controlada – Companhia Brasileira de Laticínios – CBL

A controlada Companhia Brasileira de Laticínios - CBL apresenta saldo devedor de debêntures conversíveis em ações emitidas no montante de R$ 6.540 (R$ 5.881, em 2000). Essas debêntures foram colocadas por subscrição particular no Banco operador do Fundo de Investimentos do Nordeste - Finor. O saldo devedor é atualizado monetariamente de acordo com a TJLP mais juros de 4% a.a. (quatro por cento), e possui garantia flutuante.

	Controladora			Consolidado		
	CS	IR	Total	CS	IR	Total
IR/CS diferidos ativos sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais				12.636		20.319
Valor líquido			-			-

Em 31 de dezembro de 2001, a Companhia e suas controladas têm os seguintes prejuízos e créditos fiscais:

	Controladora			Consolidado		
	CS	IR	Total	CS	IR	Total
Prejuízos fiscais/ base negativa	84.708	8.003	-	141.344	62.711	-
Diferenças temporárias (provisões que serão dedutíveis para fins fiscais somente quando realizadas).	34.898	107.317	-	56.120	128.826	-
Total	119.606	115.320	-	197.464	191.537	-
Alíquota	8%	25%	-	8%	25%	-
Total de benefícios futuros	9.568	28.830	38.398	15.797	47.884	63.681
Efeito dos benefícios futuros não registrados	(6.505)	(19.257)	(25.762)	(10.949)	(32.413)	(43.362)
IR/CS diferidos ativos, registrados	3.063	9.573	12.636	4.848	15.471	20.319

Em razão de a Companhia e suas controladas terem gerado prejuízos em exercícios anteriores e ainda estarem adotando medidas para tornar rentáveis as operações, o crédito referente a esses impostos será reconhecido somente quando da apresentação de resultados positivos durante alguns períodos consecutivos, uma vez que não se pode, no momento, garantir que esses créditos serão recuperados.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Srs. Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Parmalat Brasil S.A. Indústria de Alimentos
São Paulo – SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Parmalat Brasil S.A. Indústria de Alimentos (controladora e consolidado), levantados em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Parmalat Brasil S.A. Indústria de Alimentos (controladora e consolidado) em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.
4. Após completado o processo de aquisições e incorporações de empresas e negócios, a administração da Companhia iniciou um processo para analisar o custo-benefício de manter algumas fábricas e, como resultado, certas fábricas tiveram as atividades desativadas, paralisadas ou suspensas e outras fábricas ainda se encontram em processo de análise. Algumas fábricas tiveram suas operações descontinuadas e os ativos operacionais transferidos para outras unidades, sendo alguns ativos vendidos no segundo semestre de 2000, resultando em perda líquida no valor de aproximadamente R$ 43 milhões que foi contabilizada como resultado não operacional. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2001, foram registradas perdas adicionais no valor de aproximadamente R$ 29 milhões. Existem outras fábricas que estão sob revisão e, atualmente, a administração ainda está avaliando alternativas que consistem na manutenção de suas operações ou transferência para outros locais. A conclusão dessas análises servirá de base para futuras decisões sobre outras vendas ou baixas de ativos que eventualmente poderão ser feitas durante 2002.

São Paulo, 15 de março de 2002

Deloitte Touche Tohmatsu
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Wanderley Olivetti
Contador
CRC nº 1 SP 166507/O-4

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Parmalat Brasil S.A Indústria de Alimentos examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras, inclusive Consolidadas e as Notas explicativas, em ato posterior à verificação realizada pela Deloitte Touche Tohmatsu, relativos ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2001, espelhando esses documentos fielmente à situação da Companhia, foram os mesmos aprovados por unanimidade.

São Paulo, março de 2002

RICARDO GONÇALVES
Presidente

CARLOS DE SOUZA MONTEIRO
Vice-Presidente

DERLI FORTI
MARILZA NATSUCO IMANICHI
ARIOVALDO GREEN RODRIGUES
NELSON SIMÕES MARTINS SEABRA
Conselheiros

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RICARDO GONÇALVES
Presidente

CARLOS DE SOUZA MONTEIRO
Vice-Presidente

DERLI FORTI
MARILZA NATSUCO IMANICHI
ARIOVALDO GREEN RODRIGUES
NELSON SIMÕES SEABRA
Conselheiros

DIRETORIA

RICARDO GONÇALVES
Presidente

ARIOVALDO GREEN RODRIGUES
Diretor de Relações com os Investidores

ROQUE DALCIN
Diretor Industrial

VICENTE RAIMUNDO DE MENDONÇA
Gerente de Contabilidade – TC CRC 1 SP 080.580/O-1

PRAZO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP/GM 16H

pefran
Pefran Publicidade Ltda.
Tel.: (11) 3885-9696 - Fax: (11) 3885-8880